

Apanhado das dificuldades relacionadas ao funcionamento da linguagem em indivíduos com Síndrome de Down

Luiza Sousa Alves
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: 2024a0015@uesb.edu.br

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: carla.salati@uesb.edu.br

787

Palavras-chave: Síndrome de Down. Dificuldades linguísticas. Oralidade

INTRODUÇÃO

A síndrome de Down, doravante SD, é entendida como uma condição genética em que, em vez de 46 cromossomos divididos em 23 pares, o indivíduo apresenta 47 cromossomos, gerando um excesso de material genético no cromossomo 21, sendo classificada como trissomia. Nesse sentido, Tristão e Feitosa (1998) apontam que pessoas SD exibem dificuldades cognitivas em diversas áreas, principalmente na linguagem.

Dessa forma, considerando que a linguagem se configura como a capacidade humana responsável pela comunicação e organização do pensamento e, conforme Vygotsky (1993), responsável pelo processo de apropriação cultural, o presente trabalho visa a apresentar dificuldades de produção oral de pessoas, principalmente crianças e jovens, com SD, a fim evidenciar a importância do processo interventivo para o desenvolvimento linguístico desse público.

Assim, Vygotsky (1997) apontou que vários problemas que são observados nas pessoas com deficiência são frutos de um desenvolvimento social incompleto. A partir dessa colocação, destaca-se os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (THC), do mesmo autor. Isso porque a base da THC está em enfatizar que o desenvolvimento da criança não é produto da maturação biológica, mas surge das interações sociais e pelas relações interpessoais. Logo, conforme Vygotsky (1998), o desenvolvimento linguístico

Realização:



Apoio:



das crianças se dá em um processo iniciado no contato que elas têm com outras pessoas, ao passo em que o processo vai sendo internalizado.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura, com diferentes tipos de documentos (artigos, dissertações, livros e textos *on-line*). Vale ressaltar que esse tipo de estudo, embora apresente considerações gerais e amplas do conteúdo, não esgota a temática. Para obter os resultados aqui apresentados, utilizou-se de descritores como “síndrome de Down”, “dificuldades linguísticas”, “morfossintaxe” e “gramática” nos endereços eletrônicos *Google acadêmico*, *SciELO* e *Sucupira*. Exceto os livros, foram selecionados os estudos que apresentavam os descritores diretamente nos títulos ou nos resumos.

Para tanto, os estudiosos que se apresentam aqui como aporte são Golderberg (2002), Gunn (1985), Meyers (1989), Tristão e Feitosa (1998), Cunnigham (2008), Carvalho (2012), Andrade, Silva-Munhoz e Limongi (2014) e Roberts, Price e Malkin (2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os autores que se debruçam sobre a temática concordam que os motivos que causam a SD ainda são desconhecidos, mas, o que é certo é que tal alteração genética resulta em peculiaridades no desenvolvimento humano e, conforme Golderberg (2002), varia conforme o organismo e a estimulação social. Vale ressaltar, entretanto, que, como afirma Gunn (1985), crianças com desenvolvimento típico e atípico passam pelas mesmas etapas de aquisição, embora os processos das com SD demorem um pouco mais, devido às especificidades da síndrome.

Conforme Roberts et al. (2007), por mais que exista variabilidade, a maioria dos indivíduos com SD apresentam retardo mental e déficits de linguagem, principalmente no que diz respeito à produção e à sintaxe da linguagem e à baixa inteligibilidade da fala. Ressaltam ainda que a baixa inteligibilidade, que, por sua vez, não é clara das pessoas com SD podem se tornar uma barreira nas suas atividades diárias, pois, conforme os

Realização:



Apoio:



mesmos autores, crianças com desenvolvimento típico costumam ser inteligíveis integralmente aos dois anos de idade, enquanto, nos indivíduos com SD, principalmente a fala inteligível, é um desafio para toda a vida.

Nesse sentido, quanto às dificuldades enfrentadas por pessoas com SD referentes à linguagem, Meyers (1989) as atrelam aos frequentes problemas de audição e déficit na coordenação, que corroboram para que a apropriação da linguagem desses indivíduos esteja na zona de risco, já que formam um quadro desvantajoso para a aquisição. Para o estudioso (1989), ainda, crianças com a síndrome não se apropriam de palavras antes dos dois anos e não conseguem fazer combinações com palavras.

Tristão e Feitosa (1998) afirmam que crianças e adolescentes com SD apresentam uma organização gramatical desfavorável, visto que o emprego de gênero, tempos verbais, relações sintáticas como sujeito-verbo e substantivos-adjetivos, geralmente, são problemáticas. Para além disso, nos jovens e nos adultos, ainda conforme as autoras, a linguagem é média, priorizando o tempo presente e com poucas orações subordinadas. Ressaltam ainda que jovens com SD têm uma avançada compreensão vocabular, embora possam apresentar deficiências específicas na compreensão sintática.

Nessa mesma linha, Cunnigham (2008) defende que as dificuldades linguísticas em jovens e crianças com SD podem se apresentar em diversos níveis, tais quais: fonológico, morfológico e semântico. Em consonância com Cunnigham (2008), Carvalho (2012) afirma que as maiores dificuldades encontradas nessa seara estão mais relacionadas às palavras funcionais que possuem maior carga gramatical, como os artigos, pronomes, preposições e as conjunções, do que com as palavras de conteúdo semântico, tais como os substantivos, verbos e adjetivos. A isso acresce ainda as dificuldades observadas no domínio das regras morfossintáticas que trazem implicações explícitas na estruturação frasal.

Em seus estudos, Andrade et al. (2014) observaram que as dificuldades em relação à morfossintaxe é um fato, mas são mais salientes conforme aumenta a idade, no que diz respeito à utilização de palavras com função sintática, principalmente. As estudiosas ressaltam ainda que, apesar das dificuldades, essa população desenvolve suas habilidades linguísticas.

Realização:



Apoio:



As autoras apresentam ainda uma pesquisa desenvolvida com quatro jovens com SD que possuíam as dificuldades aqui descritas. Na pesquisa com traço longitudinal, utilizaram-se da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) e puderam concluir que tal intervenção fonoaudiológica favoreceu o emprego de estruturas frasais com o uso de elementos com função sintática, mostrando-se, assim, como um instrumento de ganhos no trabalho com a morfossintaxe.

CONCLUSÕES

Diante do exposto e considerando que a SD apresenta, sim, as suas especificidades em relação à apropriação da linguagem, como apontou Vygotsky, muitas dificuldades observáveis nas deficiências são frutos de um desenvolvimento social incompleto, conclui-se que a intervenção terapêutica linguística é indispensável para o desenvolvimento linguístico significativo, sem tantas desvantagens, dos indivíduos com SD.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. V.; SILVA-MUNHOZ, F. L.; LIMONGI, C. S. O uso da comunicação suplementar e/ou alternativa no trabalho com a morfossintaxe em adolescentes com síndrome de Down. **Rev. CEFAC**, mai-jun, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/fqF63Zx9TghQbPqK6qGRnVD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 2 jul. 2024.
- BISSOTO, M. L. O desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do portador de Síndrome de Down: revendo concepções e perspectivas educacionais. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 80-88, 2005. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/485/262>. Acesso em: 12 jun. 2024.
- Carvalho, A. M. A. **Extensão média do enunciado em crianças com síndrome de Down** [Dissertação]. São Paulo (SP): Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2012.
- COUDRY, M. I. H. **Diário de Narciso**: discurso e afasia, São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- CUNNINGHAM, C. **Síndrome de Down**: uma introdução para pais e cuidadores. Porto Alegre. Artmed, 2008.

Realização:



Apoio:



GOLDBERG, C.; SANT, A. V. Desenvolvimento motor normal. *In*: TECKLIN, J. S. **Fisioterapia pediátrica**. São Paulo: Artmed, 2022.

GUNN, P. Speech and language. *In*: LANE, D.; STRATFORD, B. **Current aproches to Down's Syndrome**. London: British, Library Cataloguing in publication, 1985.

MEYERS, L. Language development and intervention. *In*: KUKES, D. C.V et al. **Clinical perspectives in the manegement of Down Syndrome**. New York: Springer Verlag, 1989.

ROBERTS, J.E.; PRICE, J.; MALKIN, C. Language and Communication Development in Down Syndrome. **Mental Retardation and Developmental Disabilities Research Reviews** 13: 26-35, 2007.

TRISTÃO, R. M.; FEITOSA, M. A. G. **Linguagem na Síndrome de Down**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*., Vol. 14, n. 2, maio-ago, 1998, p. 127-137. LIMA, A, P.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6ª. ed. Tradutores: José Ciplla Neto, Luís Siveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos de defectología**. Obras escogidas, v. V. Madrid: Visor, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Realização:



Apoio:

